

CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

32



CENTRO DE HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA
2023



CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY



CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

32

Editor Principal | Editor-in-chief
Nuno Simões Rodrigues



Centro de História da Universidade de Lisboa

2023



CADMO
REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

Editor Principal | Editor-in-chief
Nuno Simões Rodrigues

Editores Adjuntos | Co-editors

Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Maria de Fátima Rosa (Universidade de Lisboa), Rogério Sousa (Universidade de Lisboa).

Assistentes de Edição | Editorial Assistants

Catarina Madeira, Matilde Frias Costa

Revisão Editorial | Copy-Editing

Catarina Madeira, Matilde Frias Costa

Investigadores História Antiga | Ancient History Researchers

Bruno Marques dos Santos, Joana Pinto Salvador Costa, Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

Redacção | Redactional Committee

Abraham I. Fernández Pichel (Universidade de Lisboa), Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Ana Catarina Almeida (Universidade de Lisboa), Armando Norte (Universidade de Coimbra), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Cláudia Teixeira (Universidade de Évora), Elisa Sousa Muccioli (Universidade de Lisboa), Francisco Borrego Gallardo (Universidad Autónoma de Madrid), Francisco Gomes (Universidade de Lisboa), José das Candeias Sales (Universidade Aberta), João Paulo Galhano (Universidade de Lisboa), Maria Ana Vaidez (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Rosa (Universidade de Lisboa), Nelson Ferreira (Universidade de Coimbra), Nuno Simões Rodrigues (Universidade de Lisboa), Rogério Sousa (Universidade de Lisboa), Saana Svárd (University of Helsinki), Susan Deacy (University of Bristol), Suzana Schwartz (Universidade de São Paulo), Telo Ferreira Canhão (Universidade de Lisboa)

Comissão Científica | Editorial and Scientific Board

Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Antonio Loprieno (Jacobs University Bremen), Delfim Leão (Universidade de Coimbra), Eva Cantarella (Università degli Studi di Milano), Giulia Sissa, (University of California, Los Angeles), John J. Collins (Yale University), Johan Konings (Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia de Belo Horizonte), José Augusto Ramos (Universidade de Lisboa), José Manuel Roldán Hervás (Universidad Complutense de Madrid), José Ribeiro Ferreira (Universidade de Coimbra), Juan Pablo Vita (Consejo Superior de Investigaciones Científicas - Madrid), Judith P. Hallett (University of Maryland), Julio Treballe (Universidad Complutense de Madrid), Ken Dowden (University of Birmingham), Lloyd Llewellyn-Jones (Cardiff University), Luís Manuel de Araújo (Universidade de Lisboa), Maria Cristina de Sousa Pimentel (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Sousa e Silva (Universidade de Coimbra), Marta González González (Universidad de Málaga), Monica Silveira Cyrino (University of New Mexico), Sandra Boehringer (Université de Strasbourg).

Conselho de Arbitragem para o presente número | Peer reviewers for the current issue

Cláudia Teixeira (Universidade de Évora), Elisa Sousa Muccioli (Universidade de Lisboa), Francisco Gomes (Universidade de Lisboa), Francisco Salvador Ventura (Universidad de Granada), José das Candeias Sales (Universidade Aberta), Juan Luis Montero Fenollós (Universidade da Coruña), Maria Cristina de Sousa Pimentel (Universidade de Lisboa), Marta Pacheco Pinto (Universidade de Lisboa), Nelson Ferreira (Universidade de Coimbra), Vasileios Balaskas (University of Malaga).

Editora | Publisher

Centro de História da Universidade de Lisboa | 2023

Concepção Gráfica | Graphic Design

Bruno Fernandes

Periodicidade: Anual



ISSN: 0871-9527

eISSN: 2183-7937

Depósito Legal: 54539/92

Tiragem: 150 exemplares

P.V.P.: €15.00

Cadmo - Revista de História Antiga | Journal for Ancient History

Centro de História da Universidade de Lisboa | Centre for History of the University of Lisbon
Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa | School of Arts and Humanities of the University of Lisbon
Cidade Universitária - Alameda da Universidade, 1600 - 214 LISBOA / PORTUGAL
Tel.: (+351) 21 792 00 00 (Extension: 11610) | Fax: (+351) 21 796 00 63
cadmo.journal@letras.ulisboa.pt | <https://cadmo.letras.ulisboa.pt>



This work is funded by national funds through FCT - Foundation for Science and Technology under project UIDB/04311/2020 e UIDP/04311/2020.

This work is licensed under the Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License. To view a copy of this license, visit <http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/> or send a letter to the Creative Commons, PO Box 1866, Mountain View, CA 94042, USA.

SUMÁRIO

TABLE OF CONTENTS

09 AUTORES CONVIDADOS

GUEST ESSAYS

- 11 "INFERIOR PERO INDISPENSABLE, TEMIDA PERO TAMBIÉN, (...), DESEADA, E INCLUSO AMADA."

El peligro de lo femenino en la creación y consolidación de la comunidad de dioses y hombres

The danger of the Feminine in the creation and consolidation of the community of Gods and Men

Núria Llagüerri Pubill & Carmen Morenilla Talens

- 39 DESFAZENDO O TECIDO DE PENÉLOPE:
Cultura material, pesos de tear e a questão de gênero

UNDOING PENELOPE'S FABRIC:

Material culture, loom weights and gender studies

Arianna Esposito & Airton Pollini

61 ESTUDOS

ARTICLES

- 63 A ASCENSÃO E QUEDA DE UMA PRINCESA BABILÓNICA NO SÉCULO XIV A.C.:
Tawananna, de rainha a proscrita do Hatti

THE RISE AND FALL OF A BABYLONIAN PRINCESS IN THE 14TH CENTURY BCE:

Tawananna, from queen to outcast of the Hatti

Ana Satiro & Isabel Gomes de Almeida

- 83 VISÕES OITOCENTISTAS PORTUGUESAS SOBRE O ANTIGO EGÍPTO

NINETEENTH-CENTURY PORTUGUESE PERSPECTIVES ON ANCIENT EGYPT

João Paulo Simões Valério

- 109 REFLEXOS DE UMA CIVILIZAÇÃO:
Representações do Mundo Helénico em Espelhos Etruscos

REFLECTIONS OF A CIVILIZATION:

Representations of the Hellenic World in Etruscan Mirrors

Catarina dos Santos Madeira

129 NOTAS E COMENTÁRIOS

COMMENTS AND ESSAYS

155 RECENSÕES

REVIEWS

269 IN MEMORIAM

279 POLÍTICAS EDITORIAIS E NORMAS DE SUBMISSÃO

JOURNAL POLICIES AND STYLE GUIDELINES



RECENSÕES
REVIEWS

Por fim, num capítulo conclusivo, intitulado “Paths and Communications to Dodona”, o autor revê, sintetiza e relaciona as principais considerações e propostas que apresenta ao longo da obra, e enquadra-as em três níveis – o santuário em si, a dimensão regional e a posição de Dodona no Mundo Grego – nos quais sobressai o papel federador e de afirmação de uma identidade regional grega nos limites da Hélade.

Martim Aires Horta

Centro de História, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa

ANNELIES CAZEMIER et STELLA SKAL TSA, eds. (2022), *Associations and Religion in Context. The Hellenistic and Roman Eastern Mediterranean*. (Kernos Supplément 39), Liège, Presses Universitaires de Liège, 381 pp. ISBN 978-2-87562-304-1 (€40.00)

Este conjunto de ensaios deriva de uma conferência de 2012, enquadrada no projecto da Universidade de Copenhaga em torno da recolha sistemática de documentação das associações privadas na Antiguidade Clássica. Com o alento do multiplicar de recursos documentais, bases de dados, congressos e trabalhos sobre o fenómeno associativo, na década que se seguiu, os editores desta obra convidam-nos a reflectir e a avaliar a extensão e profundidade da dimensão religiosa nestes grupos. Os vários ensaios são unânimes em defender uma revisão das dicotomias tradicionais entre associação profissional/ocupacional e associação religiosa no quadro do Mundo Grego helenístico e romano e em sublinhar a dificuldade taxonómica e conceptual de um fenómeno tão multifacetado. No entanto, não é estabelecida uma orientação comum dos contributos, pois cada autor opta por tratar estudos de caso ou sintetizar temática ou geograficamente a questão sob pressupostos e critérios próprios, embora próximos. Neste esforço de revisão, vários autores sublinham a instabilidade inerente a uma extensão conceptual de associação a qualquer grupo minimamente organizado, cujo alargamento poderá reduzir a operabilidade historiográfica ao diluir o fenómeno em dinâmicas fundamentais da socialização.

A obra abre com um ensaio de Sara Wijma, que avança uma revisão do posicionamento dos *orgeones* atenienses entre as esferas pública e privada, argumentando pela nuance, participação ocasional e articulação com a comunidade política. Exemplifica com o caso de Bendis, culto extrinsecamente bem documentado, com o qual, embora fosse inicialmente privado, gradualmente a administração da cidade acaba por se ver envolvida na configuração ritual e nas matérias concretas da gestão. Lista ainda dois pequenos apêndices documentais. Christian Thomsen explora a relação entre a prática honorífica das associações e os santuários em Atenas, quer aqueles geridos directamente pelos grupos, quer outros, públicos, que se tornam locais proeminentes de monumentalização epigráfica. Após modelar brevemente as dinâmicas de um mercado de diferenciação social, descreve o crescimento da prática honorífica e da participação das associações na mesma, e que dela retiram benefícios para a manutenção do culto. Paschalis Pascidis apoia-se nos testemunhos da Macedónia romana, em particular de Tessalónica e Bereia, para explorar o problema fundamental da conceptualização do fenómeno associativo. Além de “colocar o dedo na ferida” das diacronias

público/privado, voluntário/inerente, oficial/associativo, sublinha como as associações operavam na mesma paisagem religiosa, dialogavam entre si e com os cultos “oficiais”, e nota ainda que a identidade dos crentes e o sentimento de pertença podem ser as variáveis fulcrais para interpretar a popularidade de uns e outros movimentos como polos apoliades.

Dois contributos abordam a questão do associativismo em Delos, que deixou um considerável dossier epigráfico para o seu estudo. Claire Hasenohr revê a questão das associações, religiosas e profissionais de Itálicos na ilha. Argumenta pela relevância económica e política que estes grupos procuraram, e em verdade conseguiram, ao marcar o espaço público. Sublinha também o papel do associativismo religioso na construção e reforço da coesão social entre Itálicos livres, libertos e escravos. De notar a peculiar restritividade etnogeográfica no acesso a estas associações. A dimensão arqueológica dos espaços de reunião destes grupos na mesma ilha é abordada por Monika Trümper, com a revisão da identificação de dois complexos, a “Perfumaria” e a “Casa de *Fourni*” e a sua comparação com o “Clube dos Poseidonistas”, o único edifício seguramente associado a um grupo. As estruturas são analisadas e comparadas com outros exemplos fora de Delos, não sendo possível estabelecer uma identificação conclusiva. De sublinhar, porém, que os dois complexos, embora ainda incertos, podem ser categorizados em conjunto dadas as semelhanças na arquitectura, topografia e indícios do culto, em particular na integração dos sistemas de captação da água da chuva em espaços concebidos como grutas artificiais. Ainda no Egeu, Stella Skaltsa analisa as associações de Thera para o período de ascendência Ptolemaica no Egeu, onde é precisamente instalada uma guarnição militar. Alguns destes grupos consistiam em soldados destacados para a ilha, outros integravam tanto membros da guarnição como locais, e um deles era mesmo dedicado aos monarcas egípcios. Skaltsa analisa a documentação epigráfica, com particular enfoque na gestão financeira de dotações beneméritas das associações, uma fórmula de inscrição em espaço público de identidades e memórias, pessoais e políticas, na sombra da influência Lágida.

O carácter assistencialista das associações é posto em relevo por Stéphanie Mailliot, numa revisão da questão das dimensões funerárias destes grupos. Após uma excelente síntese da documentação disponível para o período helenístico, a autora demonstra a centralidade e a dimensão pragmática dos apoios em funerais e enterros, protecção legal da propriedade, e até a supervisão higiénica das práticas, que interagem com as fórmulas de diferenciação social por alguns membros e com os próprios ritos fúnebres. Este tema é abordado em mais pormenor para o caso de Cós por Jan-Mathieu Carbon, coligindo (e listando em apêndice) a documentação epigráfica disponível da ilha para a questão. Trata-se de uma importantíssima coleção de *boroi* funerários, uma das mais completas que nos chegaram e, por isso, um conjunto que se presta à inferência de categorias, práticas, prosopografias e hábitos, que o autor analisa pormenorizadamente. Philip Venticinque aborda também esta mesma questão para o Egipto romano, fundamentando-se nos registos papiro-lógicos das associações que incluem documentos estatutários. Após analisar as práticas, os custos envolvidos e as dinâmicas sociais entrelaçadas nos funerais entre os membros da associação e a sociedade, Venticinque argumenta por uma menor relevância do carácter assistencialista (lançando estimativas dos custos funerários e do impacte das participações corporativas) e põe em maior relevo o capital social que a participação desenvolve, em particular, para os vivos.

Mario Paganini apresenta um comentário e tradução de uma inscrição ptolemaica com dois decretos honoríficos de um clube de proprietários de Psenamosis. A dimensão religiosa é enquadrada

como meio e mote para os diversos propósitos dos associados, incentivos que justificariam mais a sua constituição do que os elementos do culto: a socialização, o lazer, a manutenção da identidade grega, o evergetismo. A temática das relações entre ocupação laboral e o fenómeno associativo é abordada por Ilias Arnaoutoglou. Após uma resenha da problemática conceptual e metodológica para um fenómeno multifacetado e variado, estabelecendo vários pontos de partida sólidos de definições e inquéritos, Arnaoutoglou categoriza e sistematiza, com a sua grande erudição, as relações entre associações e seus membros com o culto, com crescente complexidade. Talvez este ensaio devesse abrir a obra. Segue-se um apêndice documental que reflecte a estruturação proposta. Matt Gibbs procura, num exercício semelhante, fazer a síntese das actividades religiosas das associações ocupacionais no Egipto romano, mas, apesar de alguns materiais curiosos, o corpo documental não se parece prestar a conclusões definitivas. Por fim, Michal Gawlikowski foca-se em Palmira do séc. III e procura discernir as organizações e associações para procurar pontos de contacto com o religioso. O estudo de caso sublinha a prática da comensalidade e seu registo arqueológico, as particularidades históricas das organizações atestadas (em particular a associação dos sacerdotes de Bel) e o uso de fichas de convite, simultaneamente usadas para publicidade e entrada nos banquetes. A obra inclui ainda dois índices bastante úteis: de remissão documental citada e uma listagem das associações tratadas.

Martim Aires Horta

Centro de História, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa

ANNA COLLAR et TROELS MYRUP KRISTENSEN, eds. (2020), *Pilgrimage and Economy in the Ancient Mediterranean*. (Religions in the Graeco-Roman World 192), Leiden, Brill, 369 pp. ISBN 978-90-04-42868-3 (€172.00).

Esta obra apresenta-se no quadro dos recentes desenvolvimentos da História Económica e Social da Antiguidade e, embora se assuma como inscrita numa corrente “polanyista” das abordagens e interpretações (que os editores consideram ter sido menos popular nas últimas décadas), nem todos os autores dos ensaios coligidos seguem essa linha e vários apresentam conclusões próximas das avançadas pela Nova Economia Institucional. O trabalho também se enquadra num conjunto de publicações recentes que exploram as relações entre economia e religião na Antiguidade, entre as quais se sublinha *The Economy of Roman Religion* (Oxford, 2023) e *Spending on the Gods* (Atenas-Roma, 2020).

Ao introduzirem a obra, os editores estabelecem as linhas programáticas e deixam claro que a escolha do fenómeno da peregrinação é metodológica, ponto de observação e de partida para abordar as dinâmicas e interações entre as duas esferas: economia e religião. Assim, os trabalhos do volume ultrapassam bastante a dimensão económica da peregrinação, partindo dela vários autores para propor e testar modelos interpretativos. Através das contribuições, os santuários são naturalmente proeminentes na análise. Além de serem locais de concretização das peregrinações, são espaços de actividade religiosa e económica, nós numa rede por onde se movem os peregrinos,



CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA

JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

Editor Principal | Editor-in-chief

Nuno Simões Rodrigues

CH
-UL

CENTRO DE
HISTÓRIA
UNIVERSIDADE
DE LISBOA